

Cinco décadas depois de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia subirem juntos ao palco para uma turnê que se tornaria um dos marcos da música popular brasileira, um quarteto da cena independente carioca revisita aquele momento. Simone Mazzer, Verônica Bonfim, Guilherme Borges e Maíra — que se autodenominam Os Esotéricos — estreiam nesta quinta-feira (25), no Manouche, o show “Nosso Amor aos Doces Bárbaros”, homenagem aos 50 anos do álbum e da turnê que reuniram os quatro baianos.

O projeto original nasceu em 1976, quando Caetano, Gil, Gal e Bethânia — cada um já com uma década de carreira — decidiram se apresentar juntos. A turnê percorreu o Brasil e gerou um disco ao vivo que se tornou documento histórico. O país vivia sob ditadura militar; Caetano e Gil haviam voltado do exílio em Londres havia poucos anos, e aquele encontro em palco tinha um peso político. Aqueles quatro cantando juntos resistiam ao peso do arbítrio armados de alegria.

O repertório do espetáculo é baseado no álbum “Doces Bárbaros” (1976), que inclui faixas como “Os Arcos”, “O Seu Amor”, “Até Quem Sabe” e “Filhos de Gandhi”, entre outras. “Não é uma cópia, o intuito é celebrar! Queremos que quem não conhece tenha vontade de descobrir, e que quem já conhece cante junto com a gente”, convocam os músicos. A proposta, segundo eles, é lúdica, contestadora e, acima de tudo, celebratória.

Cada um dos quatro integrantes traz um percurso próprio. Simone



Divulgação

Guilherme Borges, Maíra, Simone Mazzer e Verônica Bonfim homenageiam aos 50 anos da estreia do revolucionário grupo de artistas baianos

É muito amor envolvido

Quarteto formado por músicos da cena independente celebra o repertório dos Doces Bárbaros

Mazzer é atriz e cantora com 35 anos de carreira; venceu o Prêmio da Música Brasileira na categoria Revelação em 2016 e tem no cur-

riculo o filme “Nise — O Coração da Loucura” e as séries “Me Chama de Bruna” e “Dona Beja”. Verônica Bonfim é artista baiana, doutora

e multi-instrumentista, premiada pelos musicais “Elza” e “Vozes Negras”, além de laureada com a Medalha Theodosina Ribeiro (Alesp)

e o Diploma Ruth de Souza (Alerj). Guilherme Borges é mestre em direção musical pela Mountview Academy of Theatre Arts, em Londres, e assinou a direção musical de “The Bow Maker”, no National Theatre of Scotland. Maíra, cantora, atriz e compositora, lançou em 2022 o EP visual “Pode Amar”, premiado em festivais de cinema, e estreia em 2026 na novela “Quem Ama Cuida”, da TV Globo.

SERVIÇO

NOSSO AMOR AOS DOCES BÁRBAROS

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983) | 25/6, às 21h
Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia solidária, levando 1 kg de alimento não perecível ou livro)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES



Sillas Henrique/Divulgação

Celebração à canção

Assucena e João Camarero se apresentam no projeto Quintas no BNDEs nesta quinta-feira (25), às 19h. O show une a cantora pernambucana, ex-integrante do grupo As Bahias e a Cozinha Mineira, e o violonista paulistano, conhecido pelo trabalho camerístico. O repertório percorre clássicos de Cartola, Tom Jobim, Chico Buarque, Noel Rosa, Djavan e Villa-Lobos, além de composições autorais de ambos os artistas. É um diálogo entre voz e violão em formato intimista, com ênfase na escuta e na sutileza dos arranjos. Grátis



Divulgação

O pupilo de Hermeto

O pianista Jovino Santos Neto se apresenta no Blue Note Rio nesta quinta (25), às 20h, em seu retorno ao Brasil após anos sem shows no país. Indicado três vezes ao Grammy Latino, o músico radicado em Seattle (EUA) traz um repertório autoral que transita por samba, baião, marcha e maracatu, com improvisos e interação entre os músicos. No palco, Jovino é acompanhado por Pedro Gadelha (contrabaixo) e Rodrigo Digão Bastos (bateria). A apresentação presta homenagem a Hermeto Pascoal, com quem o pianista tocou por 15 anos.



Luciana Moissakis/Divulgação

Um piano à brasileira

O pianista e flautista Marcos Ariel se apresenta no dia 25 de junho, quinta (25), às 19h, no Centro da Música Artur da Távola, na Tijuca, show que dá nome ao livro “O Piano Brasileiro de Marcos Ariel”, lançado pela editora Jaguatirica em parceria com a Escola de Música e Negócios e o Instituto Gênesis (PUC-Rio). A obra percorre a trajetória do artista desde a formação erudita na flauta até a descoberta do choro, a paixão pelo piano e o diálogo com o jazz. O show celebra a musicalidade carioca e a carreira do instrumentista.